



Relatório de Gestão e Contas

AICD – Associação Para a Inserção Por Centro Digitais de Informação (CDI)

2013

Índice Geral

Mensagem do Presidente

Sumário Executivo

Breve Apresentação..... 3

Objectivos..... 4

Atividades.....7

Comunicação..... 8

Parcerias.....9

Análise Financeira.....11

Perspectivas Futuras.....15

Agradecimento Final.....15

Mensagem do Presidente



O lançamento do CDI Portugal em Maio de 2013 marca uma nova etapa no desenvolvimento da nossa acção no continente Europeu. Após o sucesso de implementação no Reino Unido, que gerou a criação de um programa que em dois anos atingiu grande notoriedade internacional – o CDI Apps For Good – o CDI entrou em Portugal pela mão de parceiros de grande prestígio que nos permitiram rapidamente implementar uma nova operação.

O resultado do trabalho deste ano será fundamental para, em conjunto com a experiencia do Reino Unido, se conceber uma estratégia de internacionalização e crescimento sustentado que possa fazer do CDI um caso de sucesso na globalização de entidades do Terceiro Sector.

Sumário Executivo



O CDI Portugal foi constituído em Maio de 2013 com o objetivo de continuar em Portugal a missão do CDI à escala internacional.

Teve como principais atividades o cumprimento dos objetivos a que se comprometera com os parceiros, a constituição de uma equipa multidisciplinar de qualidade e a adaptação da metodologia CDI à realidade nacional.

Todas estas atividades foram acompanhadas de um esforço de criação de uma imagem de qualidade e seriedade que possa rapidamente colocar o CDI como uma ONG de referência no Terceiro Sector em Portugal.

Estamos convictos que o trabalho realizado criou as bases e referências fundamentais à evolução futura do CDI Portugal.

Breve Apresentação

O CDI Portugal tem por missão promover a Inclusão Social, a literacia digital, a construção e o exercício da cidadania ativa, mobilizando e transformando as comunidades mais desfavorecidas em termos socioeconómicos, através da utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Atua com base em 5 valores fundamentais: solidariedade, transparência, equidade, inovação e excelência, no sentido de criar projetos de referência que influenciem o futuro de Portugal, pretendendo atingir uma integração entre educação, tecnologia, cidadania e empreendedorismo, com vista à transformação social.

Os centros de inclusão digital do CDI Portugal são o seu principal veículo de atuação e permitem o acesso a formação técnica e tecnológica, bem como ao desenvolvimento de projetos de ação social.

Através de uma metodologia própria, o CDI Portugal assegura o apoio e orientação necessários para que as populações se responsabilizem pela resolução dos seus problemas, utilizando a tecnologia como um meio e não como um fim para atingir os objectivos de integração pretendidos.

O CDI Portugal representa a sucursal portuguesa da organização não-governamental sem fins lucrativos CDI - Comité para a Democracia nas Tecnologias de Informação, sediada no Rio de Janeiro e com um percurso iniciado no Brasil em 1985.

O seu fundador Rodrigo Baggio foi considerado, em 2006, como um dos “100 Líderes Globais do Futuro”, pelo Fórum Económico Mundial, e como uma das “Principais vozes do Desenvolvimento Económico” pela CNN, pela Time e pela Fortune. A este nível, Rodrigo Baggio é reconhecido como um dos mais importantes empreendedores globais, à escala planetária, pelas mais prestigiadas fundações, nomeadamente a Ashoka Foundation, a Avina Foundation, a Schwab Foundation ou a Skoll Foundation.

O CDI usa a tecnologia para estimular o empreendedorismo e a cidadania ativa, por meio dos seus 821 centros de inclusão digital existentes no mundo e espalhados por 13 países, nomeadamente: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos (com escritórios em Nova Iorque desde

2007), México, Peru, Portugal, Reino Unido (com escritórios em Londres, desde 2008, e denominação CDI Apps For Good, desde 2010), Uruguai e Venezuela.

Objetivos 2013

1. Os grandes objetivos do CDI Portugal foram em 2013 a implementação e a divulgação da metodologia CDI, bem como a integração e fortalecimento de projetos existentes e a aposta na inovação tecnológica e social, sem nunca menosprezar a importância do fortalecimento da Rede CDI Global.

Estes objetivos foram traduzidos nas seguintes metas:

1.1.Criação do CDI Portugal e respectiva estrutura de suporte:

Em 21 de Janeiro de 2013 foi criada a associação sem fins lucrativos AICD - Associação para Inserção por Centros Digitais de informação.

1.1.2.Direção

Rodrigo Baggio – Presidente

Guilherme Collares Pereira – Vogal

Pedro Norton de Matos – Vogal

1.1.3. Assembleia Geral

Pedro Rebelo de Sousa – Presidente

Maria José Santana – Secretário

1.1.3. Conselho Fiscal – Vitor Bizarro do Vale

1.1.4. Estrutura operacional

Em Maio de 2013 foi admitido o Diretor Executivo João Baracho que desempenhou as suas funções acompanhado de uma equipa de voluntários:

Fátima Mesquita – Responsável Administrativo e Financeiro e Coordenadora Operacional

Cláudia Lima – Coordenadora Pedagógica

Nuno Palma – Coordenador de Projetos

Mariana Fonseca – Formadora. A partir de Novembro integrou a estrutura com a iniciativa Estágio Emprego do IEFP.

Matilde Buissel – Psicóloga. Está a cumprir o estágio da Ordem dos Psicólogos e proposta para um Estágio Emprego.

1.2. **Elaboração de um Plano de Desenvolvimento do CDI Portugal:**

A constituição do CDI Portugal teve como base de partida um plano de lançamento proposto pelo CDI Matriz aos potenciais parceiros. Este plano foi suportado parcialmente pela Microsoft que se tornou desta forma o parceiro financiador. Além da Microsoft, a Fundação PT foi responsável por garantir as comunicações e respectivos equipamentos dos centros CDI assim como da equipa principal, a sede social com dois postos de trabalho e a produção do sítio na Internet.

Está previsto com o parceiro Mckinsey o desenho de um plano de desenvolvimento a 3 anos.

1.3. **Entrada em Funcionamento de 3 centros utilizando a metodologia do CDI:**

Os projetos dos Centros de Inclusão Digital assentam na associação a iniciativas já existentes que podem ganhar valor com a adoção da Metodologia e Conteúdos CDI. Todos os projetos têm como base de partida a resolução de problemas sociais da zona em que se localizam, usando a tecnologia.

Os 3 centros CDI abertos durante 2013 tiveram também como objetivo permitir uma adaptação gradual da Metodologia CDI à realidade nacional.

1.3.1. **CDI Vale de Cambra**, em Vale de Cambra, Distrito de Aveiro, numa parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa:

Este projeto consiste na aprendizagem tecnológica para a concepção de estampagem de têxteis (t-shirts, chapéus, crachats....) que possa levar à criação de um “merchandising” característico da região e eventualmente à criação de um pequeno negócio. É constituído por um módulo técnico sobre computadores, um módulo de Design e um de Empreendedorismo.

1.3.2. **CDI Almada**, em Almada, concelho de Lisboa, numa parceria com a AMI:

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente e sem fins lucrativos. É uma organização humanitária designada a intervir rapidamente em situações de crise e emergência e a combater o subdesenvolvimento, a fome, a pobreza, a exclusão social e as sequelas de guerra em qualquer parte do Mundo.

O centro arrancou a 18 de Outubro com jovens com dificuldades de integração. O objetivo é a reintegração destes jovens no meio que os rodeia e a motivação para assumirem um futuro sustentado. O Grupo está a desenvolver um site do bairro, com os conteúdos trabalhados e produzidos durante o projeto.

1.3.3. CDI Bela Vista, em Setúbal, Concelho de Setúbal, numa parceria com a Câmara Municipal de Setúbal.

O projeto arrancou durante o mês de Dezembro e localiza-se no Bairro da Bela Vista em Setúbal. O objetivo é a criação e operação de um Jornal electrónico do Bairro com vista à melhoria da sua imagem a nível nacional.

A ambição do CDI Portugal é vir a gerir, com a sua metodologia única, uma rede de centros de inclusão digital e expandi-los para escolas, prisões e outros locais onde a tecnologia possa reconverter e abrir novas oportunidades para as comunidades excluídas socialmente.

1.4. Participação no Greenfest com apresentação dos projetos em curso:

O Greenfest é o maior evento de sustentabilidade em Portugal. Tem por objectivo celebrar o que de melhor se faz no país na categoria da sustentabilidade em três níveis: ambiental, social e económico.

Realizou-se no Centro de Congressos do Estoril entre os dias 3 e 6 de Outubro contando com mais de 30 mil participantes e sob o tema “A Economia da Partilha”.

O CDI Portugal esteve presente no Greenfest no dia 3 de Outubro das 10h00 às 13h00 no “Speakers Corner” onde, sob o título “Inovação Social através da Tecnologia”, apresentou o ponto de situação dos projetos em curso.

Simultaneamente o presidente do CDI Global, Rodrigo Baggio, foi um dos intervenientes na sessão de abertura deste evento.

João Baracho esteve também presente como orador na conferência Open Revolution.

Atividades

1. Piloto APPS For Good

O CDI Apps for Good é o projeto do CDI no Reino Unido e tem como objetivo estimular e capacitar jovens a perceberem e aplicarem o potencial da tecnologia para transformar o mundo e, em particular, as comunidades nas quais estão inseridas. Neste âmbito, disponibiliza aos jovens o acesso às mais recentes e inovadoras soluções tecnológicas, orientando-os no desenvolvimento de competências tecnológicas e estimulando a criação das suas próprias aplicações tecnológicas.

Integrado no programa curricular em escolas do Reino Unido, onde o projeto tem origem, o “CDI Apps for Good” disponibiliza, ainda, aos jovens uma plataforma online, a partir da qual os alunos têm a possibilidade de interagir com profissionais, tais como designers, programadores e empresários, que voluntariamente partilham o seu conhecimento e orientam no desenvolvimento de ideias empreendedoras.

Em 2013 o Apps For Good foi distinguido com o prémio “Google Global Impact Challenge”.

A notoriedade e qualidade do projeto Apps For Good faz com que a sua implementação em Portugal tenha sido considerada como uma prioridade para o CDI Portugal.

No início de Outubro João Baracho deslocou-se a Londres para uma reunião com a equipa do Apps For Good e a sua responsável Iris Lapinsky. Esta viagem incluiu uma visita à Escola High Gate Wood School onde o Apps For Good tem uma das suas melhores e mais recentes implementações e contou com a presença de um dos fundadores do LinkedIn, responsável pela futura implementação deste projeto na Califórnia.

Como resultado desta visita foi decidido iniciar um pré-piloto deste programa numa das escolas do Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Santiago, sediada em Setúbal. A Escola Básica 2/3 da Bela Vista. Para este efeito já tinha sido realizada uma reunião entre o CDI Portugal e a Direção do Agrupamento que resultou na elaboração de um documento de apresentação.

Prevê-se que este primeiro centro entre em funcionamento durante o ano de 2014.

2. CDI Matriz

2.1 Visita ao CDI Matriz

João Baracho efetuou uma visita ao Brasil na semana de 19 a 24 de Agosto. Esta visita, para além de reuniões com as equipas do CDI Matriz, integrou visitas a Centros CDI de Campinas, S. Paulo e Rio de Janeiro. Estas visitas permitiram observar a grande diversidade de projetos e a obra notável que o CDI Brasil tem estado a desenvolver. No último dia realizou-se uma visita à favela do Morro dos Macacos no Rio de Janeiro com a presença de Rodrigo Baggio e do Presidente da McKinsey Brasil.

2.2 Participação no XV Encontro da Rede CDI

O CDI Portugal participou no encontro da Rede CDI onde foram debatidos temas de relevo para o desenvolvimento do CDI Global.

Este encontro serviu ainda para uma troca de experiências e ideias entre todos os representantes nacionais.

2.3 Conselho de Rede

João Baracho foi nomeado representante do Conselho de Rede do CDI Global tendo a função de representar a Europa.

Comunicação

Os diversos eventos realizados pelo CDI Portugal tiveram uma excelente cobertura dos meios de comunicação. Além da divulgação do Lançamento, da participação no Greenfest e da abertura dos diversos centros, o CDI Portugal esteve presente, a convite da Fundação EDP, no Programa Portugal no Coração da RTP1.

1. Lançamento Oficial do CDI Portugal

O lançamento do CDI Portugal ocorreu no dia 31 de Maio no auditório da Microsoft e contou com a presença de Rodrigo Baggio.

Este evento esteve integrado no 7º Encontro de Parceiros Sociais da Microsoft, estando presentes, para além da Direcção do CDI e do Diretor Geral da Microsoft, João Couto, representantes dos parceiros institucionais e de mais de cinquenta ONG's actuando em Portugal.

2. Marketing Digital

2.1 O site do CDI Portugal está em desenvolvimento e, tal como previsto, a primeira parte do site ficou online na abertura do Greenfest de forma a que pudesse ser visto pelos visitantes deste certame.

A versão final deverá estar concluída apenas durante o primeiro trimestre de 2014.

O website pode ser visualizado em: www.cdi.org.pt

2.2 Facebook

O CDI Portugal possui uma página no Facebook: www.facebook.com/cdiportugal

Parcerias

1. Institucionais

1.1 **Microsoft**

A Microsoft foi durante o ano de 2013 o maior financiador do CDI Portugal . Desempenhou um papel fundamental na cerimónia de lançamento e teve um papel muito ativo na atividade da Associação.

Cedeu ainda todo o software utilizado nos centros CDI.

Trimestralmente fez o acompanhamento do desenvolvimento do projeto.

1.2 **Fundação PT**

A Fundação Portugal Telecom foi desde o início um parceiro bastante ativo.

Durante 2013, além da cedência da sala onde está instalada a sede do CDI Portugal, financiou as comunicações e respectivos equipamentos no escritório e nos centros, a produção do site e o alojamento e armazenamento Smart Cloud.

A equipa da Fundação PT promoveu diversas reuniões de apresentação de soluções e produtos e contribuiu ativamente na divulgação do CDI através da participação nas diversas ações como o Lançamento e o Greenfest, mas também na publicação de notícias na Intranet da Portugal Telecom.

1.3 Fundação EDP

A Fundação EDP desempenhou um papel fundamental como criador do CDI Portugal tendo sido responsável por toda a fase de criação da entidade legal, angariação dos primeiros parceiros e admissão do Diretor Executivo.

A Fundação EDP financiou ainda um curso de Empreendedores Sociais do IES/INSEAD frequentado por João Baracho.

1.4 McKinsey & Company

A McKinsey elaborou uma proposta de colaboração que teve como primeiro resultado um levantamento dos projetos e iniciativas semelhantes mais relevantes que se realizaram em Portugal nos últimos anos.

1.5. EgonZhender

A EgonZhender desenvolveu o processo de recrutamento do Diretor Executivo, acompanhando de perto a formação da equipa.

1.6. SRS Advogados

A SRS Advogados colaborou desde o início na constituição da AICD (CDI Portugal), e tem desempenhado um papel de excelência em todo o apoio jurídico necessário.

1.7 Leo Burnett

A Leo Burnett garantiu todo o apoio de marketing ao evento de lançamento.

1.8 Lift Consulting

A Lift desempenhou durante o ano de 2013 um trabalho de excelência no apoio à comunicação do evento de lançamento e à participação no Greenfest.

1.9 PwC

A preocupação do CDI no cumprimento dos mais rigorosos padrões de ética, transparência e rigor exige o acompanhamento da sua atividade por entidades credíveis e respeitadas. A PwC garantiu a auditoria da actividade do CDI durante o ano de 2013.

2. Parceiros Operacionais

2.1 Cruz Vermelha Portuguesa

Instituição que apoia o CDI Portugal desde o início tendo inclusivamente participado nas reuniões preparatórias para a sua constituição. Todas estas ações tiveram o envolvimento direto da Vice Presidente da CVP Dra. Cristina Louro. O primeiro Centro CDI em Portugal abriu num centro de acolhimento da CVP.

2.2 Fundação da Juventude / Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Fundação da Juventude e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acompanharam a formação do CDI Portugal estando neste momento em avaliação qual o tipo de colaboração a efetivar.

Análise Económica – Financeira

Principais políticas contabilísticas:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras.

1.1. Rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2013, as rubricas de rendimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013
Subsidios, doações e legados à exploração	63 011,00 €
Subsidios de outras entidades:	
IEFP	1 061,00 €
Fundação Calouste Gulbenkian	2 280,00 €
Doações	
CDI Brasil	54 606,00 €
Fundação PT	4 990,00 €
CPPCDI	75,00 €
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1 005,00 €
Juros de depósito	287,00 €
Diferença de câmbio favoráveis	718,00 €
TOTAL	64 016,00 €

1.2. Gastos

A estrutura de gastos do CDI é constituída fundamentalmente por fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, conforme o mapa abaixo.

Descrição	31-12-2013
Serviços Especializados	6 684 €
Trabalhos especializados	5 903 €
Honorários	570 €
Serviços bancários	211 €
Materiais	605 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	330 €
Material de escritório	275 €
Deslocações Estadas e Transportes	10 207 €
Deslocações e Estadas	10 207 €
Serviços Diversos	2 130 €
Comunicação	1 133 €
Seguros	41 €
Contencioso e notariado	955 €
Gastos com pessoal	39 303 €
Outros gastos e perdas	2 310 €
TOTAL	61 239 €

1.3. Balanço

Balanço		2013
ACTIVO CORRENTE		
Estados e outros entes publicos		72 €
Diferimentos		328 €
Caixa e depósitos bancários		33 813 €
TOTAL DO ACTIVO		34 213 €
Fundos Patrimoniais		
Resultados liquido do exercicio		2 777 €
TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO		2 777 €
Fornecedores		891 €
Estados e outros entes publicos		3 840 €
Diferimentos		9 756 €
Outras contas a pagar		16 948 €
TOTAL DO PASSIVO		31 436 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		34 213 €

Dívidas ao Estado e à Segurança Social:

O CDI não tem quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Perspectivas Futuras

Para o ano de 2014 prevê-se a consolidação do CDI Portugal em todas a suas vertentes operacionais e estratégicas. A consolidação de uma equipa base operacional que permita garantir os compromissos assumidos e a expansão de Centros CDI comunidade e respetivo financiamento, são já objetivos assumidos e em curso.

O lançamento do Apps For Good Portugal, a consolidação da relação internacional com as diferentes organizações CDI espalhadas pelo mundo e a criação de novos conceitos de inclusão social e digital serão também metas a atingir.

Agradecimento Final

Lançar e manter uma organização com objetivos ambiciosos como o CDI Portugal é sempre uma tarefa árdua e desafiante, que não se concretiza sem o apoio de Pessoas e Entidades especiais que acreditam que o Mundo e o Futuro podem ser sempre melhores.

É importante agradecer em primeiro lugar ao CDI, e em especial ao seu fundador Rodrigo Baggio, por ter acreditado que Portugal era um local de eleição para prosseguir a sua missão internacional.

Aos parceiros Institucionais e Operacionais, cuja intervenção já destacámos neste relatório, o nosso agradecimento sincero pela colaboração fundamental para a nossa operação e sustentabilidade.

Mas nada do que foi feito seria possível sem uma equipa excelente que lutou incondicionalmente pela honestidade, rigor e transparência de um projeto que se propõe como referência de inovação e excelência na Inclusão Social e Digital. Esta equipa foi não só composta pela Direcção e restantes Órgãos Sociais, mas também pelos voluntários que permanentemente ou de forma pontual foram colaborando com o CDI tendo como contrapartida apenas a crença de poder participar na construção de um Mundo Melhor.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'MLL'.

A Administração

Demonstração de resultados por naturezas em 12 de 2013

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	12	63.011,31	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	9	-19.625,99	0,00
Gastos com o pessoal	10	-39.303,42	0,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		0,00	0,00
Outros gastos e perdas	11	-2.309,77	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.772,13	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.772,13	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	12	1.004,54	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		2.776,67	0,00
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		2.776,67	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 12 de 2013

Rubricas	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos	7	71,67	0,00
Diferimentos	8	327,89	0,00
Caixa e depósitos bancários	3	33.812,94	0,00
Subtotal		34.212,50	0,00
Total do activo		34.212,50	0,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Subtotal		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício	5	2.776,67	0,00
Total do capital próprio		2.776,67	0,00
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6	890,97	0,00
Estado e outros entes públicos	7	3.840,30	0,00
Diferimentos	8	9.756,40	0,00
Outras contas a pagar	6	16.948,16	0,00
Subtotal		31.435,83	0,00
Total do Passivo		31.435,83	0,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		34.212,50	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

100124143

7482

Anexo

**(AICD – Associação para
Inserção por Centros Digitais
de Informação)**

Lisboa, 11 de Março de 2014

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação



ABDR

Pág. 2 / 7

1. Identificação da entidade:

A AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação, com sede na Rua Andrade Corvo, N.º4 – 6ºAndar, Lisboa, tendo sido constituída em 2013-01-29 e tem como objeto social a implementação de laboratórios de informática para as comunidades carentes, com o objetivo de promover a inclusão digital de suas populações e estimular a responsabilidade social, o empreendedorismo e ampliar as noções de cidadania.

2. Principais políticas contabilísticas:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.

As principais políticas contabilísticas da empresa para cada uma das rubricas, são as seguintes:

Contas a receber

As contas a receber são reconhecidas ao custo de aquisição, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação

ABDR

Pág. 3 / 7

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros recebidos de aplicações efectuadas, os ganhos e perdas realizados, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros e as variações de justo valor dos riscos cobertos, quando aplicável.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

3. Fluxos de caixa:

A 31 de Dezembro de 2013 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de Caixa e seus Equivalentes, decompõe-se da seguinte forma:

(valores em euros)	
MEIOS LÍQUIDOS	2013
Numerário	0,00
Depósitos Bancários	1.312,94
Outros Depósitos Bancários	32.500,00
Total	33.812,94

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação

ABDR

Pág. 4 / 7

4. Acontecimentos após a data do balanço:

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 11 de Março de 2014.

Após a data de balanço não ocorreram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras da AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação com referência a 31 de Dezembro de 2013.

5. Fundos Patrimoniais:

(valores em euros)

Descrição	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Saldo Final
Fundos	0,00			0,00
Resultados Transitados	0,00			0,00
Resultado Líquido do Exercício	0,00		2.776,67	2.776,67
Total	0,00	0,00	2.776,67	2.776,67

Por se tratar de uma Associação, a entidade não tem fundos próprios iniciais.

6. Fornecedores/Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de Fornecedores/Outras contas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2013		
	Ativos Financeiros mensurados ao custo	Perdas de Impandade Acumuladas	Total
Passivos			
Fornecedores	890,97		890,97
Outras contas a pagar	16.948,16		16.948,16
Total do Passivo	17.839,13	0,00	17.839,13
Total Líquido	-17.839,13	0,00	-17.839,13

A rubrica outras contas a pagar tem o montante total de 16.948,16€, em que se decompõe maioritariamente por 13.051,99€ montante recebido pela CDI Brasil para

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação

ABDR

Pág. 5 / 7

iniciação da atividade da Associação que será posteriormente devolvida à respetiva entidade e 3.515,17€ referente ao acréscimo de gasto de subsídio de férias e férias dos funcionários que adquiriram no ano de 2013 e apenas serão gozados em 2014.

7. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2013	
	Ativo	Passivo
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o Rendimento	71,67	0,00
Retenção de impostos sobre o rendimento	0,00	1.632,12
Contribuições para a Segurança Social	0,00	2.208,18
Total	71,67	3.840,30

8. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Diferimentos	31-12-2013		
	Corrente	Não Corrente	Total
Ativos			
Gastos a Reconhecer			
Seguros	327,89		327,89
Total	327,89	0,00	327,89
Passivos			
Rendimentos a Reconhecer	9.756,40		9.756,40
Total	9.756,40	0,00	9.756,40

A rubrica rendimentos a reconhecer decompõe-se por 6.983,00€ referente ao donativo da Fundação PT e 2.773,40€ referente ao subsídio do IEFP do estágio profissional da Mariana Fonseca.

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação

ABDR

Pág. 6 / 7

9. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2013
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	6.684,22
Trabalhos Especializados	5.902,90
Honorários	570,24
Serviços Bancários	211,08
MATERIAIS	604,97
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	329,63
Material de Escritório	275,34
DESLOCAÇÕES ESTADAS E TRANSPORTES	10.207,14
Deslocações e Estadas	10.207,14
SERVIÇOS DIVERSOS	2.129,66
Comunicação	1.133,49
Seguros	41,00
Contencioso e Notariado	955,17
TOTAL	19.625,99

10. Remunerações com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de "Remunerações com o pessoal" apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Gastos com Pessoal	31-12-2013
Remunerações	33.162,65
Encargos sobre remunerações	6.055,59
Seguros de acidentes de Trabalho e doenças prof.	85,18
Total	39.303,42

AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação

ABDR

Pág. 7 / 7

11. Outros gastos e perdas/Juros

Em 31 de Dezembro de 2013, as rubricas de outros gastos e perdas/juros apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2013
Outros Gastos e Perdas	
Impostos	9,21
Outros	2.280,00
Juros de mora e compensatórios	20,56
Total	2.309,77

12. Rendimentos

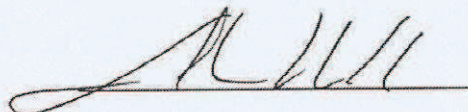
Em 31 de Dezembro de 2013, as rubricas de rendimentos apresentava a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2013
Subsídios, doações e legados à exploração	63.011,31
Subsídios de outras entidades:	
- IEFP	1.060,62
- Fundação Calouste Gulbenkian	2.280,00
Doações	
- CDI Brasil	54.605,69
- Fundação PT	4.990,00
- CPCDI (donativo em espécie de 10 Pen Wireless USB	75,00
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1.004,54
Juros de depósitos	286,64
Diferenças de câmbio favoráveis	717,90
Total	64.015,85

Técnico Oficial de Contas

Administração/Gerência





Relatório de Exame Simplificado

Exma. Direção

Introdução

1 Procedemos ao exame simplificado das demonstrações financeiras da AICD – Associação para Inserção por Centros Digitais de Informação, as quais compreendem o Balanço (que evidencia um total de 34.212,50 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.776,67 euros, constituído integralmente pelo resultado líquido do exercício), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório com base no nosso exame simplificado daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame simplificado a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança moderado sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame simplificado consistiu principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a apreciar: a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; a aplicação ou não do princípio da continuidade; e a apresentação da informação financeira.

5 Um exame simplificado proporciona, por conseguinte, menos segurança do que uma revisão/auditoria e, consequentemente, não estamos em condições de expressar uma opinião de revisão/auditoria.

8

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Parecer

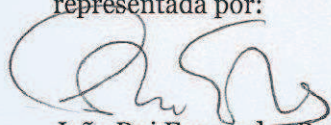
6 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as referidas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não estejam isentas de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal

Restrições na distribuição e uso

7 Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Direção e dos Parceiros da Associação, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades, nem ser distribuído a outras entidades.

7 de julho de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.